

OPINIÃO

Vitória (ES), sexta-feira, 17 de julho de 1998 - 5

Educação geral
~~superior~~
Provão e autonomia dos sistemas

MAGNO DE AGUIAR MARANHÃO

Exame Nacional de Cursos, popularmente conhecido como "Provão". Como quase todas as novidades, esse mecanismo de avaliação do ensino universitário enfrentou muitas resistências, quase todas já neutralizadas pelo tempo, pela reflexão mais aprofundada e pelos fatos.

Apesar de necessitar de alguns acertos, o "Provão" é considerado um projeto vitorioso, pois já resulta em melhoria da qualidade do ensino de 3º grau.

Agora, o Ministério da Educação lança-se ao desafio de realizar o primeiro Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o "Provão" do 2º grau, previsto para o final de agosto, em todo o País.

Essa é outra providência que também se fazia necessária, para que haja uma correta avaliação do ensino médio, para que o assunto seja debatido com conhecimento de causa e para que sejam tomadas as medidas necessárias.

Achamos apenas que o Governo federal deveria ter iniciado os "provões" do alicerce para o telhado - do ensino fundamental para o universitário - e, não ao contrário, como vem ocorrendo.

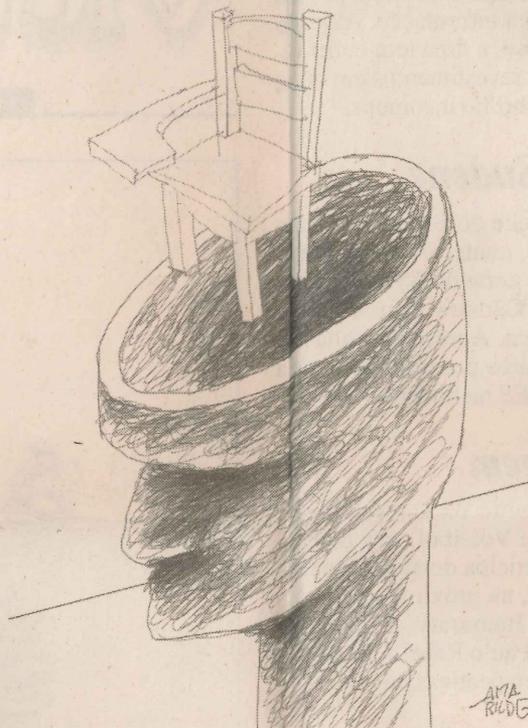
Essas avaliações são essenciais para definir a política de investimentos do setor e estão previstas na Lei 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Determina o Artigo 9º que "A União incumbir-se-á de assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de propriedades e a melhoria da qualidade do ensino".

Nunca se fez um levantamento detalhado dessa magnitude. Pois agora será feito, periodicamente, fornecendo elementos essenciais ao bom exercício da administração pública. Só pela coragem de fazê-lo, enfrentando todo tipo de resistência, nossas autoridades educacionais já merecem aplausos.

O MEC preparou-se adequadamente para o "Provão" do ensino médio, promovendo um teste preparatório em nove Estados onde, inclusive, submeteu os estudantes a um questionário sócio-econômico.

Também já foram realizadas várias provas do Saeb (Sistemas de Avaliação da Educação Básica). Os resultados, como era esperado, indicaram baixa qualidade de ensino, sem que, contudo, haja motivos para desânimo.

É preciso, porém, que o MEC atente para o deta-



SOMOS DE OPINIÃO QUE PROVÃO DEVERIA INCLUIR AS ESCOLAS PARTICULARES

lhe da autonomia dos Estados e municípios, garantida na lei. Esses "provões" deveriam estar sendo realizados com supervisão do ministério, mas sob coordenação local das Secretarias Estaduais de Educação.

A autonomia no campo educacional é garantida não só pela LDB, mas, também e principalmente, pela constituição. A União pode traçar as linhas gerais, mas jamais interferir no assunto, o que é perfeitamente natural, dadas as particularidades regionais.

Devemos lutar, portanto, por essa integração de esforços, até agora não registrada nem reivindicada.

Somos da opinião, também, de que os Provões

deveriam incluir as escolas particulares, servindo as suas notas para tornar mais justo e menos estressante o acesso ao ensino superior.

A nova LDB acabou com a obrigatoriedade do vestibular para o ingresso na universidade. O Enem pode perfeitamente substituir, aos poucos, o vestibular tradicional, desde que, é claro, as universidades concordem com isso. A maioria, certamente, usará a bandeira da autonomia universitária para responder negativamente, cabendo, então, à autoridade educacional, com o apoio da opinião pública, a difícil tarefa do convencimento. Afinal, a autonomia não pode atropelar o interesse público.

Outra vantagem importantíssima do Provão é que permitirá descobrir os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades que os estudantes estão conseguindo acumular.

O MEC já tomou a feliz iniciativa de distribuir os PCNs, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõem orientações gerais sobre o básico a ser ensinado em cada etapa. Eles servem para orientar o planejamento escolar, as ações de reorganização do currículo e as reuniões com professores e pais. Eles se destinam às oito séries do ensino fundamental - por enquanto saíram apenas os das quatro primeiras.

Uma boa novidade são os temas transversais, que tratarão de Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, sempre com o objetivo de formar cidadãos plenos, e não apenas para o mercado de trabalho.

Com o "Provão" do ensino médio poderemos obter o currículo básico do ensino médio. Também aqui lembramos as particularidades regionais e a autonomia, que nos remetem ao Artigo 26 da LDB: "Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela".

No mais, é sugerir e torcer para que a sociedade participe mais do debate sobre o assunto e para que o grande Raios X obtido com os provões seja usado corretamente, para as providências que se fazem necessárias. Com dados atualizados, decisão política, verbas adequadas e criatividade, haveremos de vencer o desafio. Mas, principalmente, precisamos de maior participação popular. Afinal, esse é um assunto que interessa a todos.

■ **MAGNO DE AGUIAR MARANHÃO** é reitor do Centro Universitário Augusto Motta